

Apresentando Um Velho Pescador

O Perfil do Crente—Parte 1

1 Pedro 1.1a

Introdução

O ano é 64 A.D. Criminosos ateam fogo em Roma, a capital do Império Romano. Quando o incêndio é finalmente controlado, treze dos catorze distritos da capital estão totalmente destruídos.¹

Não é coincidência que a área mais afetada pelo fogo é a mesma na qual o imperador Nero tanto deseja construir o novo palácio imperial. Há muito tempo, historiadores acreditam que ele, na verdade, foi quem iniciou esse incêndio criminoso. Mas para evitar suspeitas, sua propaganda começa a espalhar a notícia de que os cristãos tocaram fogo na capital—aquele povo esquisito que não se encaixa direito na sociedade; que se reúne para adorar um carpinteiro morto; aquelas pessoas não patriotas que recusam jurar lealdade ao imperador ou seguir a degeneração moral do Império; aqueles indivíduos que não abrem em sua religião espaço para o panteão de deuses e deusas romanos.

Até este momento, perseguição contra o Cristianismo tem sido local, aleatória e desorganizada. Agora, porém, ela começa a se amalgamar. O Cristianismo passa a enfrentar uma nova crise; seu mundo muda e os cristão não são mais bem-vindos.

Em torno dessa época, um ex-pescador que se tornou líder eclesiástico pega sua pena e, sob a direção do Espírito Santo, começa a escrever. Ele sabia que os cristãos tinham muitas perguntas—perguntas que muitos crentes ainda fazem hoje:

- Como reagir a pessoas que acham que sou estranho porque minha adoração é diferente ou até mesmo dogmática?
- Como reagir quando oficiais do governo me penalizam por causa de minhas crenças?
- Como trabalhar para uma empresa que me obriga a fazer exceções, caso contrário serei demitido?
- O que devo fazer quando percebo que, apesar de minha vida não estar sob ameaça, minha carreira profissional está?

As cartas do apóstolo Pedro poderiam ter sido escritas para nós hoje. A verdade é que elas foram. E como são necessárias!

Talvez em anos e meses recentes, o crente em geral passou a observar os acontecimentos na sociedade e assistir aos noticiários com o sentimento crescente—ou o reconhecimento crescente—de que sofrer pela causa de Cristo não é nada novo. Na verdade, será o normal. Sem

dúvidas, ser zombado, caluniado, mal entendido e marginalizado é algo um tanto novo para crentes de nossa sociedade. Aos poucos, entramos numa era na história na qual ser aceito pela cultura e ao mesmo tempo ser um crente compromissado tem se tornado cada vez mais difícil.² Isso significa, como disse um escritor, que os dias do “crente casual” chegaram ao fim. Não será mais possível nadar conforme a correnteza na esperança de evitar decisões radicais. Agora, ser um seguidor de Jesus Cristo custará alguma coisa.³ Ele continua escrevendo: “É extremamente importante para o crente pertencer a um corpo de irmãos, participar com outros crentes em adoração, encorajamento, ensino, oração, treinamento de discipulado, missões e evangelismo porque, quanto mais negra a noite, mais importante se torna cada vela.”⁴ Talvez, em tempos recentes a igreja em nosso país tem se simpatizado mais e mais e tido mais em comum com crentes da China, Turquia, Sudão, Coreia do Norte, Arábia Saudita, Japão, Indonésia e Rússia.

Mas a pergunta fundamental feita pelo crente do século primeiro continua válida para o crente do século vinte e um: como viveremos? Como reagimos ao antagonismo? Qual deve ser nossa disposição, reputação e comportamento?

Uma agência missionária que monitora a igreja na China perguntou a milhares de crentes o que lhes atraiu à fé em Cristo, especialmente porque isso pode significar perda de emprego, perseguição, discriminação e até aprisionamento. Muitas foram as respostas, mas a mais comum foi: a alegria nas vidas de crentes que conheceram. Essa alegria lhes deixou invejosos; depois, ficaram curiosos; por fim, ficaram receptivos ao Evangelho.⁵

Então, quando estudarmos as cartas de Pedro, lermos os jornais e assistirmos aos noticiários, se entrarmos em pânico ou ficarmos ressentidos, estaremos indo na direção errada. Em sua primeira

carta, Pedro escreve que devemos continuar nos regozijando em face às provações (4.13); se você é injuriado pelo nome de Cristo, é bem-aventurado, isto é, fica tomado de um sentimento de alegria que satisfaz (4.14).

Quando abrimos 1 Pedro, não resta dúvidas quanto ao motivo por que ele escreveu essa carta. Lemos em 1 Pedro 5.12: *vos escrevo resumidamente, exortando e testificando, de novo, que esta é a genuína graça de Deus; nela estai firmes.* Ou seja, vocês foram redimidos pela graça, pertencem a um Deus gracioso. Escrevo, em meio a tantas mudanças neste mundo, para que não percam de vista a graça de Deus, nem deixem de manifestar o Evangelho da graça.

Sabendo do propósito de Pedro ao escrever a carta, leia 1 Pedro 1.1: *Pedro, apóstolo de Jesus Cristo.* Logo no início, Pedro afirma que foi enviado, comissionado pessoalmente por Jesus Cristo como um agente numa missão, que é o significado genérico da palavra *apóstolo*.⁶ De maneira mais específica, um apóstolo fazia parte do grupo de homens que tinha sido discipulado pelo Senhor e testemunhado sua ressurreição.

Vale a pena notar que tanto Pedro como a igreja primitiva adotaram o nome humano de Jesus, combinado com seu título messiânico—“Cristo.” Para nós hoje, os dois nomes andam sempre juntos, como nome e sobrenome. E não há nada de errado com isso. “Cristo,” porém, não era um nome, mas um título que significava “Messias” ou “ungido,” que se refere àquele que morreria pelos pecados do mundo.

Quando a igreja foi formada naquele domingo de Pentecostes, o primeiro credo e confissão de fé da igreja surge, conforme lemos em Atos 2.36: Jesus é o Cristo. Todos o conheciam pelo nome “Jesus,” mas entenderam que ele era Deus em carne, o Messias vivo, o Cristo. Quando Pedro

escreveu esta carta, os nomes “Jesus” e “Cristo” tinham se tornado nomes inseparáveis do nosso Senhor.

É interessante que o apóstolo Paulo é o único escritor a se referir ao Senhor na ordem inversa—Cristo Jesus. Para os demais apóstolos, Jesus veio primeiro, depois o entendimento de que ele era o Messias. Mas para Paulo, sua experiência foi contrária. De forma um tanto súbita, ele chegou ao entendimento do Filho de Deus enquanto viajava para Damasco, a fim de perseguir cristãos. Atos 9 relata como o céu de repente brilhou intensamente, Paulo caiu ao chão e ouviu a voz de Deus, dizendo: “Saulo, Saulo, por que me persegues?” E Saulo responde: “Quem és tu, Senhor?” E a voz, que deve ter quase lhe causado uma parada cardíaca, respondeu: “Sou Jesus.”

Portanto, todos os demais apóstolos comissionados conheceram primeiro Jesus e depois entenderam que ele era o Cristo. Paulo, que não conhecera o Senhor antes da crucificação, o conheceu primeiro por seu nome divinamente ungido, “Cristo,” e depois pelo nome “Jesus.”

Agora, o que Pedro diz nessa primeira frase é de importância fundamental, especialmente porque seus leitores encararão perseguição por afirmar que Jesus era o Cristo, o Deus Filho vivo e verdadeiro. Então, logo no início, Pedro reforça a fé desses irmãos ao dizer: “Jesus ainda é o Senhor do universo, o único Messias capaz de salvar o mundo. Ele é, de fato, Jesus Cristo.”

E, meu amado, o que tem se tornado cada vez mais ofensivo aos ouvidos de nosso mundo? Exatamente esse credo primitivo! Crer que Jesus somente é nosso Senhor tem se tornado mais e mais ofensivo. A ofensa está no fato de ele ser mais do que um profeta ou professor; cremos que **não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os**

homens, pelo qual importa que sejamos salvos (Atos 4.12). Assim, Pedro começa com a declaração doutrinária na forma mais condensada possível, o credo mais curto que alguém pode proferir: Jesus Cristo. Esse homem é nosso Deus e Salvador, o Messias.

Agora, existe algo mais nessa saudação: é a manifestação surpreendente da graça de Deus que nos permite ler o nome “Pedro” ao lado de “apóstolo.” Se você lesse os quatro Evangelhos—Mateus, Marcos, Lucas e João—e depois decidisse ler 1 Pedro, ficaria maravilhado ao descobrir que Pedro foi um apóstolo. Sua carta poderia ter começado com o seguinte: “Pedro, o homem que negou Jesus Cristo...,” “Pedro, o homem que não cumpriu sua promessa solene feita a Jesus Cristo...”, “Pedro, o homem que foi um dos seguidores mais próximos de Jesus Cristo.”

Mas ao invés disso, lemos: **Pedro, apóstolo de Jesus Cristo**. Então, vamos descobrir como Pedro deixou de ser o que era e se tornou um apóstolo. E proponho a você o seguinte: o que ele era—juntamente com o crescimento que teve—impactará profundamente o que escreverá nesta carta. Seu passado—seus fracassos e decepções—fazem com que suas cartas se tornem ainda mais vívidas, significantes e preciosas a crentes de qualquer nação e geração.

Vamos voltar um pouco no tempo e perguntar: quem foi Pedro, o apóstolo? Pense num garotinho de quarta série que sempre levanta a mão na sala de aula, mesmo quando não tem nada a dizer. E, muitas vezes, o que ele diz não deveria ter sido dito. Nunca vou me esquecer do que meu professor, Howard Hendricks, disse sobre Pedro: ele era o discípulo que se apressava para andar por caminhos que anjos temiam trilhar.⁷

Pedro era curioso, impulsivo e corajoso. Apesar de geralmente o culpamos por ter afundado nas

águas bravias do mar, rapidamente esquecemos que, quando ele viu Jesus andando por sobre as águas, Pedro foi o único discípulo a sair do barco e andar até Jesus, enquanto todos os demais se agarravam às suas boias. Apesar de o culparmos por negar o Senhor naquele pátio, ele foi o discípulo que seguiu o Senhor até lá.

Nenhum discípulo fala com tanta frequência como Pedro, e ele é o discípulo a quem o Senhor mais se dirige. Nenhum discípulo é corrigido mais do que Pedro e ele foi o único que tentou corrigir o Senhor—o que não foi uma boa ideia. Nenhum negou verbalmente o Senhor em público mais do que Pedro, mas nenhum confessou a Cristo com mais audácia do que ele.⁸ J. Allen Blair escreveu décadas atrás que provavelmente nenhum outro personagem das Escrituras é tão impetuoso, instável e desconfiado, mas ao mesmo tempo tão corajoso, destemido e devotado.⁹

A propósito, todas essas características estão entre os motivos por que tanto gostamos do apóstolo Pedro. Paulo nos intimida. Paulo, o grande advogado da Lei, tinha tudo sob controle. Pedro, o pescador, é imprevisível; ele parece ter a habilidade incrível de equilibrar um sucesso surpreendente com um fracasso terrível. Gostamos muito dele por isso; facilmente nos identificamos com ele—é cheio de defeitos, precisa ser perdoado por muita coisa que faz, assim como nós. Tudo em Pedro é tão óbvio.

Quando Pedro nasceu, o nome que recebeu foi “Simão,” um nome hebreu. Seu pai era João e sabemos que tinha um irmão chamado André. Ele foi criado numa vila de pescadores à beira do Mar da Galileia e desenvolveu um negócio lucrativo de pescaria com seu irmão André. Eles, juntamente com outros dois irmãos, Tiago e João, trabalhavam nessa empresa. Os quatro futuramente deixariam a pescaria para seguir Jesus.

Sabemos que Pedro era casado porque sua esposa frequentemente viajava com ele em viagens missionárias, conforme 1 Coríntios 9.5. É possível que não tenham tido filhos, o que deu à sua esposa a liberdade de se envolver mais diretamente com as viagens. Outra informação que podemos inferir é que o negócio de pescaria era lucrativo a ponto de ele poder ser dono de uma casa em Cafarnaum (Marcos 1.21) e a casa era grande o suficiente para acomodar sua sogra, a qual Jesus curou quando adoeceu com uma febre alta (Marcos 1.29–34).¹⁰

Quando o Senhor conhece Simão, ele imediatamente o apelida de “Pedro” ou *Petros*, no grego, e *Cephas*, no aramaico. O termo grego *Petros* significa “pedra, rocha.” Assim como todas as demais, essa mudança de nome foi profética, uma vez que Cristo pegará esse homem impetuoso, instável, imprevisível e movido pelas emoções e o transformará num homem firme como uma rocha—estável e constante.¹¹

O que desejo fazer no restante de nosso estudo é observar esse processo acontecendo em câmera acelerada. Vamos entrar em várias cenas e rapidamente tirar uma fotografia e depois seguir adiante. Para cada fotografia, fornecerei uma legenda, assim como você faz em seu Instagram ou outras redes sociais.

1. A primeira fotografia é tirada em Lucas 9 e a legenda diz: *loucura*.

O contexto é o seguinte: os três discípulos mais chegados—Pedro, Tiago e João—acabaram de subir um monte da região, o qual está prestes a ser eternizado como o Monte da Transfiguração. Quando chegam ao topo, o Senhor começa a orar e Pedro e os dois discípulos caem no sono—o que é o normal. De repente, Pedro acorda e descobre que Jesus está conversando com Moisés e Elias, e seus mantos brilham como o sol do meio-dia. Pedro, é claro, conforme disse um escritor, revela total

indiferença diante da situação e, ignorando o fato de que ninguém está conversando com ele, exclama em Lucas 9.33: **Mestre, bom é estarmos aqui; então, façamos três tendas: uma será tua, outra, de Moisés, e outra, de Elias, não sabendo, porém, o que dizia.**

Isso, a propósito, coloca Jesus em igualdade com Moisés e Elias. Isto é o que religiões do mundo têm tentado fazer há séculos—fazer de Jesus apenas mais um profeta. Em seguida, Pedro tenta construir algum tipo de habitação permanente para eles ali, o que não passa de loucura. Com isso, Deus o Pai basicamente interrompe Pedro e diz, imagino que até erguendo o tom de voz: **Este é o meu Filho, o meu eleito; a ele ouvi.** Essa é uma maneira bondosa de dizer: “Pedro, pare de falar e ouça!” Loucura.

2. A segunda foto é tirada em Mateus 16, e a legenda diz: *Perceptivo.*

Na ocasião, o Senhor pergunta aos discípulos o que o povo diz a seu respeito. No verso 14, lemos: **Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias ou algum dos profetas.** Agora, vem a pergunta principal nessa avaliação de fé: **Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou? Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.**

Jesus continua e afirma que somente Deus o Pai poderia ter instigado essa revelação dentro do coração e instigado essa confissão verbal da boca de Pedro—a pedra—e sobre essa pedra firme da confissão de Pedro sobre quem Jesus é, a igreja será edificada. Como Pedro foi perceptivo aqui! Que grande experiência positiva para esse discípulo de Jesus Cristo que vai aos poucos amadurecendo.

O problema é que, dois versos depois, Pedro, o Perceptivo, se torna Pedro, o Prepotente. Leia os versos 21–22:

Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado no terceiro dia. E Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo, dizendo: Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá.

Você imagina isso? Pedro chamou Jesus à parte! Como será que foi isso? “Senhor, tem como você chegar aqui rapidinho? É o seguinte: essa conversa toda de morrer... olha, isso nunca acontecerá com você. Pode confiar em mim, sou o discípulo perceptivo.”

De percepção a arrogância. Com isso, Jesus o chama de **Satanás... pedra de tropeço** aos planos de Deus. Por quê? **Porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.** Em outras palavras, Pedro repreendeu Jesus porque Jesus evidentemente não ia satisfazer as expectativas de Pedro. Os planos de Pedro não envolviam morte; ele esperava que o Judaísmo fosse reformado e restabelecido. Jesus, por outro lado, enxergava o fim do Judaísmo e o início da era da igreja. Pedro esperava jantares saborosos à beira do mar; Jesus antecipava a ceia das Bodas do Cordeiro. Pedro via sinagogas cheias de pessoas ouvindo os ensinamentos de Jesus; Jesus via a nação inteira exclamando por sua crucificação. Não havia cruz nas expectativas de Pedro; nada de pregos, cadáver e túmulo. Pedro esperava um milagre após outro; Jesus esperava morte e sepultura.

3. Não é surpresa alguma que, quando vamos a João 13 para tirar a terceira foto, a legenda é: *Autoconfiança.*

É em João 13 que Pedro informa a Jesus: “Olha, Senhor... todo mundo vai deixá-lo, menos eu. Jamais o negarei; o seguirei até a morte.” Cinco

capítulos depois em João 18, podemos escrever uma palavra que tanto associamos a Pedro: “fracasso.” Três negações e o galo sinaliza a derrota esmagadora de Pedro.

Não demora muito para tirarmos os olhos do Senhor e focarmos em nossas expectativas, planos e confiança. Pouco depois, nossas promessas se encontram despedaçadas no chão aos nossos pés, na poeira do desgosto.

William Carey, o homem que ficou conhecido como o “Pai das Missões Modernas” e usado tremendamente pelo Senhor na Índia por várias décadas, escreveu as seguintes palavras em seu diário nos dias de inconsistência e fracasso. Datadas do ano de 1794, as palavras dizem: “Minha alma é como uma floresta, quando deveria ser um jardim; mal consigo dizer se tenho ou não a graça de Deus. Muito provavelmente, sou a criatura mais inconsistente e fria a possuir a graça de Cristo. Se Deus me usa, ninguém precisa se desesperar.”¹²

Esse é Pedro. Se o Senhor fosse desistir de alguém, desistiria de Pedro. Pedro tinha de forma incrível negado o Senhor e, logo em seguida, Jesus foi morto. Pronto, acabou! Mesmo que o Senhor ressuscite dos mortos, ele encontrará outro discípulo, outro apóstolo mais digno para escrever cartas inspiradas às igrejas. Pedro já era!

4. Mas nossas fotos não param por aí. Em João 20, tirarmos uma foto que transforma a vida de Pedro. Podemos escrever a legenda: *Testemunha ocular.*

A notícia chegou aos discípulos de que a pedra foi movida e o túmulo está vazio. Pedro e João vão correndo ao túmulo e, quando chegam, os versos 6 e 7 nos contam:

Então, Simão Pedro, seguindo-o, chegou e entrou no sepulcro. Ele também viu os lençóis,

e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, e que não estava com os lençóis, mas deixado num lugar à parte.

As roupas do sepultamento não são rasgadas pelo Senhor; elas não estão despedaçadas pelos bandidos que supostamente roubaram o corpo. Elas estavam ali ***num lugar à parte*** ou “ainda dobradas.”

A essa altura, as especiarias já tinham grudado umas às outras as tiras de pano que haviam enrolado o corpo de Jesus e elas tinham começado a endurecer. Contudo, elas ainda estão ali dobradas. O que chama a atenção de Pedro e João é que esses lenços estão ainda no formato de um corpo, sem dúvidas afundados, como se fossem um casulo. E João adiciona a observação do lenço que enrolara a cabeça de Jesus, ainda dobrado ao lado.¹³

Um estudioso do Novo Testamento comentou que, no mundo antigo, quando uma realeza participava de uma refeição, ela geralmente fazia pausas entre os pratos, se levantava de seu sofá e caminhava pelo jardim. Se pegasse seu guardanapo, limpasse a boca e o deixasse de lado embolado, isso significaria que tinha terminado de comer e não retornaria. Por outro lado, se o guardanapo fosse dobrado corretamente e deixado no assento, a realeza retornaria.¹⁴ Pedro viu o lenço dobrado perfeitamente, indicado que o Rei Jesus não somente estava vivo, mas retornaria.

Para que não restassem dúvidas, Marcos registra as palavras do anjo que proclama a ressurreição de Jesus às mulheres que foram ungir o corpo do Mestre. Lemos em Marcos 16.6–7:

...Não vos atemorizeis; buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; ele ressuscitou, não está mais aqui; vede o lugar onde o tinham posto. Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galiléia; lá o vereis, como ele vos disse.

É como se o anjo sugerisse que Pedro acha que não pertence mais ao grupo de discípulos; sabemos que ele voltou à atividade da pescaria. Digam a ele também! Além disso, Paulo nos informa em 1 Coríntios 15.5 que Jesus fez uma aparição especial a Pedro após a ressurreição. Ele não foi descartado; seu fracasso não é final; agora, ele é uma testemunha ocular e isso mudou tudo.

5. A próxima foto é tirada no Dia de Pentecostes, em Atos 2. Na ocasião, existem milhões de judeus em Jerusalém, provenientes de várias partes do mundo. Pedro é o principal porta-voz do dia. A legenda é: *Coragem*.

Dessa vez sem nada negar, Pedro declara em Atos 2.23 que a nação crucificou o Messias; o mundo rejeitou o Filho de Deus. Pedro proclama arrependimento e fé que Jesus é tanto Senhor e Cristo, tanto Deus como o Messias ungido (v. 36). Jesus é a única esperança. E 3 mil pessoas creem e a igreja nasce.

6. Ainda existem outras fotografias e legendas a escrever, mas a última é tirada em 1 Pedro. Passaram-se mais de 30 anos desde que se encontrou com aquele homem que teve a audácia e autoridade de mudar seu nome. Mas esse homem, o Deus-Homem, mudou muito mais do que somente o nome de Pedro. Aqui está esse velho pescador da igreja, um pescador transformado em pastor. Ele pega sua pena e a legenda que podemos escrever é: *Graça*.

Permita-me fazer e responder algumas perguntas. Em seguida, terminaremos nossa introdução a essa carta.

- a. A primeira pergunta é: será que Pedro aprendeu a importância da oração sincera e transparente?

Eu destaquei como o Senhor orou em duas ocasiões diferentes enquanto Pedro dormia. E Jesus advertiu Pedro sobre seu futuro fracasso e negação; ele até lhe disse em Lucas 22.31: ***Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo!*** Acho interessante que, embora Jesus tenha orado por Pedro, ainda assim ele fracassou. Porém, Jesus orou com o entendimento perfeito de que a covardia de Pedro não era o fim de tudo. Na verdade, aprendemos com isso que oração nem sempre previne tropeço; ao contrário, o tropeço pode ser usado no desenvolvimento providencial de Deus no caráter e vida do indivíduo. Mas Pedro aprendeu o valor da oração. Ele escreveu em 1 Pedro 5.7: ***lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.***

- b. A segunda pergunta é: será que Pedro aprendeu como é fácil tropeçar e como a autoconfiança é prejudicial?

E como aprendeu! Lemos em 1 Pedro 5.5: ***cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça.*** Ele escreve: “Cuidado com a autoconfiança! Fiquem alertas, ***o diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar***” (1 Pedro 5.8).

- c. A terceira pergunta é: será que Pedro deixou de lado suas reações coléricas e passou a pensar de forma calma e clara?

Talvez você se recorda que Pedro foi o discípulo que sacou da espada no Jardim do Getsêmani e cortou fora a orelha de um homem; foi ele quem prometeu ao Senhor fidelidade ininterrupta.

Parece que ele aprendeu. Ele escreveu três vezes em sua primeira carta que o crente deve ser sóbrio, o que literalmente significa evitar a embriaguez. Entretanto, o termo é utilizado no Novo Testamento como metáfora para um pensamento centrado, uma

perspectiva calma e composta, de maneira que conseguimos focar no que importa.¹⁵

A igreja precisa deste atributo agora—pensamento tranquilo e claro naquilo que de fato importa. E o que importa é o Evangelho e o Senhor que representamos. Essa não é hora de entrar em pânico ou resmungar. Veja bem: umas das lições mais importantes que podemos aprender com 2 mil anos de história eclesiástica é que a igreja não precisa ser apreciada a fim de avançar; ela não precisa de liberdade a fim de frutificar; ela não precisa se sentar à mesa dos poderosos para semear a semente do Evangelho. O crente precisa apenas confiar nos propósitos do Senhor, o qual move o planeta Terra e cada nação em direção ao destino final, no qual a glória do Senhor encherá toda a terra como as águas do mar.

Entenda bem que, às vezes na história, Deus dá a uma nação um líder melhor do que aquele que a nação merece. A nação de Israel não merecia o piedoso rei Josias, mas o Senhor o levantou e retardou seu julgamento. Josias foi um rei melhor do que a nação merecia.

Por outro lado, às vezes Deus dá a uma nação um líder bem pior do que ela merece. É muito difícil provar que a Alemanha mereceu Hitler como seu líder, ou que a Rússia mereceu Stalin. É como se Deus revelasse o potencial do coração humano para a perversidade para preparar um determinado país para o Evangelho da redenção.

Por fim, às vezes Deus dá a uma nação um líder que merece. As pessoas são imorais, depravadas, enganadoras, arrogantes, cegas espiritualmente, rejeitam o Evangelho de Cristo abertamente, ignoram a Bíblia propositadamente e afrontam audaciosamente a ordem da criação de Deus nos quesitos de gênero e casamento. Não estou me referindo a nenhum candidato ou político especificamente; só estou dizendo que Deus às vezes dá a uma nação o líder que ela merece.¹⁶ Todavia, através disso, a igreja foca novamente em sua missão, realinha suas expectativas, retorna com maior fervor para revelar a graça de Deus aos confusos e perdidos que, sem Jesus Cristo, serão condenados eternamente.

Veja bem: a fumaça do incêndio de Roma ainda está densa no ar; os crentes se preparam para perseguição ainda maior. Na verdade, o próprio Pedro será executado no início de tudo. Mas imagine um senhor de 75 anos de idade, um homem de mãos calejadas e dedos tortos por ter passado anos remendando redes, limpando peixes e remando com remos de madeira, um homem escrevendo calmamente para encorajar o crente.

Ele escreve com uma tinta misturada com perdão e graça. Ele escreve: “Podem confiar suas almas ao fiel Criador, pois ele sabe muito bem o que está fazendo.” Em um mundo cheio de perversidade, ele acertará todas as coisas. A loucura de Roma está sob a gerência divina; o caos está sob o controle de Deus e ele permanece em controle ainda hoje.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 21/08/2016

© Copyright 2016 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

-
- ¹ John Phillips, *Exploring the Epistles of Peter* (Kregel, 2005), p. 7.
- ² Adaptado de Juan Sanchez, *1 Peter for You* (The Good Book Company, 2016), p. 11.
- ³ Adaptado de Erwin Lutzer, *Where Do We Go from Here?* (Moody, 2013), p. 39.
- ⁴ Ibid.
- ⁵ Ibid., 36.
- ⁶ D. Edmond Hiebert, *1 Peter* (BHM Books, 1992), p. 44.
- ⁷ John MacArthur, *Twelve Ordinary Men* (W Publishing Group, 2002), p. 41.
- ⁸ Adaptado de ibid., 39.
- ⁹ J. Allen Blair, *Living Peacefully When the World Won't Leave You Alone* (Kregel, 1959), p. 9.
- ¹⁰ Lou Barbieri, *First and Second Peter* (Moody, 2003), p. 15.
- ¹¹ Adaptado de Hiebert, p. 43.
- ¹² Citações de S. Pearce Carey, *William Carey* (The Watchman Trust, 1923), p. 126.
- ¹³ Cleon Rogers Jr. e Cleon Rogers III, *The Linguistic and Exegetical Key to the Greek New Testament* (Zondervan, 1998), p. 226.
- ¹⁴ Dino Pedrone, *The Influence of Peter* (Xulon Press, 2012), p. xiii.
- ¹⁵ Charles R. SWindoll, *Insights on James, 1 and 2 Peter* (Zondervan, 2010), p. 133.
- ¹⁶ Adaptado de Lutzer, pp. 26–7.